

Sítios

SÍTIO

SERRA DA ESTRELA

CÓDIGO

PTCON0014

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

88 291 ha

CÓDIGOS NUT

PT127 – Serra da Estrela - 100%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Celorico da Beira	9588	39 %	11 %
Covilhã	13771	25 %	16 %
Gouveia	15060	51 %	17 %
Guarda	16496	23 %	19 %
Manteigas	10822	100 %	12 %
Seia	22532	52 %	25 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Natural da Serra da Estrela (97,8%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 557/76, de 16 de Julho. Diploma de reclassificação: Decreto Regulamentar n.º 50/97, de 20 de Novembro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Planalto Central da Serra da Estrela

Sítio Ramsar “Planalto Superior da Serra da Estrela e troço superior do rio Zêzere” (6%)

CARACTERIZAÇÃO

No Sítio Serra da Estrela, acidente orográfico que em conjunto com as serras do Açor e da Lousã forma o extremo ocidental da Cordilheira Central, podem distinguir-se cinco principais unidades paisagísticas: o planalto central, os picos e algumas cristas que se estendem a partir destes, os planaltos a menor altitude, as encostas e os vales percorridos por linhas de água. No Sítio encontra-se o ponto mais alto de Portugal Continental e parte importante de três bacias hidrográficas (Douro, Tejo e Mondego). A paisagem superior da serra, por ter sofrido uma forte influência da glaciação quaternária, possui uma morfologia peculiar.

O Sítio apresenta um variado mosaico de habitats, conjugando elementos representativos de diversas regiões biogeográficas. É, como expectável, a área mais emblemática de Portugal Continental para valores naturais associados à altitude, muito deles com carácter exclusivo.

Merecem especial referência os cervunais (6230*), habitat prioritário constituído por arrelvados de cervum (*Nardus stricta*), onde ocorre uma importante flora endémica (e.g. *Festuca henriquesii*, *Leontodon pyrenaicus* subsp. *herminicus* e *Ranunculus abnormis*) ou rara (e.g. *Alchemilla transiens* e *Gentiana lutea*), os zimbrais-anões de *Juniperus communis* (4060), comunidade arbustiva exclusiva do Serra da Estrela com uma pequena área de ocupação acima dos 1700 m de altitude, e as charcas e lagoas permanentes orotemperadas (3130), igualmente exclusivas, onde se pode observar flora de

Sítios

distribuição restrita, caso da relíquia glacial *Sparganium angustifolium*.

De grande importância são também as turfeiras altimontanas (7140), outro habitat exclusivo, os sensíveis urzais turfófilos (4010), instalados sobre mouchões ou tapetes muscinais, o habitat prioritário de urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos (4020*) e os prados dominados por *Minuartia recurva* subsp. *juresi* e *Festuca summilusitana* (6160), exclusivos dos afloramentos graníticos convexos do planalto estrelense.

De mencionar ainda as comunidades exclusivamente estrelenses de *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum* (8230), acantonadas às cotas superiores da Serra, as comunidades de montanha de caldeira (4090) (*Echinopartum ibericum*), que atingem o seu óptimo neste Sítio, os matos de piorno-serrano (5120) (*Cytisus oromediterraneus*, sin. *C. purgans* auct.), praticamente confinados às vertentes orientais, acima dos 1400 m, onde atingem um elevado grau de cobertura, as cascalheiras graníticas de corologia estrelense (8130), onde vegeta flora que, em Portugal, é exclusiva do Sítio, e os bosquetes de teixo (*taxus baccata*) que, para além da Serra da Estrela, se encontram somente assinalados para outro Sítio.

É um Sítio muito importante para diversas espécies do género *Festuca*, caso das *F. summilusitana*, *F. elegans* e *F. henriquesii*, sendo o único local conhecido para esta última. Aqui ocorrem também os briófitos *Bruchia vogesiaca* e *Marsipella profunda* e as compostas *Centaurea rotbmalerana*, um endemismo estrelense, e *C. micrantha* subsp. *herminii*. É ainda o Sítio onde se observa o maior número de efectivos de *Narcissus asturiensis*.

A região do Planalto Central da Serra da Estrela é o único local de ocorrência em Portugal da lagartixa-da-montanha (*Lacerta monticola*), espécie endémica da Península Ibérica.

Este Sítio inclui linhas de água bem conservadas, de grande importância para a lontra (*Lutra lutra*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e particularmente para a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), atendendo a que se trata de uma área de elevada diversidade genética e de maior vulnerabilidade para a espécie. Engloba também locais importantes para a conservação da toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), coincidindo com o limite Sul da sua área de distribuição e integrando populações que se consideram reduzidas e ameaçadas.

Ocorrem ainda invertebrados de distribuição reduzida, nomeadamente *Lucanus cervus*, *Geomalacus maculosus*, *Callimorpha quadripunctaria* e *Oxygastra curtisii*.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3130	Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p. p.
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4010	Charnecas húmidas atlânticas setentrionais de <i>Erica tetralix</i>
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnecas secas europeias
4060	Charnecas alpinas e boreais

Sítios

4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
5120	Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6160	Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
7140	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>
9580*	Florestas mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i>

A negrito: habitats prioritários

Sítios

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1385	<i>Bruchia vogesiaca</i>	II
1793	<i>Centaurea micrantha</i> ssp. <i>herminii</i>	II, IV
1784	<i>Centaurea rothmalerana</i>	II, IV
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV
1890	<i>Festuca henriquesii</i>	II, IV
1891	<i>Festuca summilusitana</i>	II, IV
1390	<i>Marsupella profunda</i>	II
1865	<i>Narcissus asturiensis</i>	II, IV
1733	<i>Veronica micrantha</i>	II, IV

A negrito: espécie prioritária

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1078	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	II
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	II, IV
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1024	<i>Geomalacus maculosus</i>	II, IV
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1041	<i>Oxygastra curtisii</i>	II, IV
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i>	II
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1249	<i>Lacerta monticola</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	II, IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	II, IV
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXO
FLORA	<i>Armeria sampaioi</i>	V
	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Cladina arbuscula</i>	V
	<i>Cladina portentosa</i>	V
	<i>Cladina rangiferina</i>	V
	<i>Gentiana lutea</i>	V
	<i>Iris lusitanica</i>	V
	<i>Lycopodium clavatum</i>	V
	<i>Murbeckiella pinnatifida</i> ssp. <i>berminii</i>	V
	<i>Murbeckiella sousae</i>	IV
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Rubus genevieri</i> ssp. <i>berminii</i>	V
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scilla beirana</i>	IV
	<i>Scrophularia berminii</i>	V
	<i>Scrophularia sublyrata</i>	V
	<i>Senecio caespitosus</i>	IV
	<i>Sphagnum capillifolium</i>	V
	<i>Sphagnum compactum</i>	V
	<i>Sphagnum girgensobnii</i>	V
	<i>Sphagnum palustre</i>	V
	<i>Sphagnum recurvum</i> complex	V
	<i>Sphagnum russowii</i>	V
	<i>Sphagnum squarrosum</i>	V
	<i>Sphagnum tenellum</i>	V
	<i>Spiranthes aestivalis</i>	IV
	<i>Teucrium salviastrum</i> ssp. <i>salviastrum</i>	V
	<i>Thymelaea broterana</i>	IV
	FAUNA	<i>Discoglossus galganoi</i>
<i>Bufo calamita</i>		IV
<i>Rana iberica</i>		IV
<i>Rana perezi</i>		V
<i>Triturus marmoratus</i>		IV
<i>Felis silvestris</i>		IV
<i>Eptesicus serotinus</i>		IV
<i>Myotis daubentoni</i>		IV

Sítios

<i>Myotis nattereri</i>	IV
<i>Nyctalus leisleri</i>	IV
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
<i>Plecotus auritus</i>	IV
<i>Plecotus austriacus</i>	IV
<i>Tadarida teniotis</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	2839,187	3,22
Áreas agrícolas arvenses	10494,6	11,89
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	3925,343	4,45
Matos e Pastagens naturais	29277,274	33,16
Floresta	35638,815	40,36
Zonas húmidas	310,408	0,35
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	5806,062	6,58

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **5%** Agrícola e **77%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **4 215** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 31% ; Forragens/Prados tempor.: 32% .	OTE Pecuária: 62% - Espec. Ovinos/Caprinos: 34%; - Herbívoros não especializados: 27%
Olival: 14% Outras Permanentes: 13%	OTE Cult. Permanentes: 27% - Permanentes combinadas: 13%

- Nº explorações agrícolas: **900**;
- SAU média por exploração: **5** ha
- SAU menos produtiva: **29%**;

Uso Florestal- **72 232** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	40%	
Espécies	37%	30% Pinheiro Bravo; 5% Carvalhos; 1% Outras Resinosas;
Incêndios (90-2003)	38%	
Regime de Caça Especial	15%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **66%** da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend. Trabalho < 60%** da média da região-**16%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – **14%**

Sítios

2. Sistemas dominantes

Para além da dominância das áreas de espécies florestais é de salientar o peso relevante, em % da MBT média por exploração, dos sistemas de Culturas Permanentes ou Combinadas (olival e/ou vinha) (44%) e do sistema especializado Ovinos/Caprinos (15%).

3. Programas / Projectos Específicos**3.1. Medidas de Apoio**

No quadro das medidas agro-ambientais que integram o programa RURIS, encontra-se em fase de implementação, desde o início de 2005 o Plano Zonal Agro-Ambiental do Parque Natural da Serra da Estrela, que disponibiliza apoios específicos a sistemas agro-florestais importa

3.2. Produtos de Qualidade

Aos sistemas agro-florestais identificados estão intimamente associados os produtos de qualidade “Queijo da Serra da Estrela” (DOP.), o “Requeijão Serra da Estrela”(DOP), o “Borrego da Serra da Estrela” (DOP) e já em fase de conclusão do processo de reconhecimento, o “Queijo Serra da Estrela Velho”.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	19823	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	18722	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	22,45	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	35,42	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	1,15	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	17,66	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	31,37	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	68,63	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,76	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação por tipo de área agrícola	16,33	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação por tipo de coberto florestal	39,65	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Os principais factores de ameaça identificados para os valores naturais que justificaram a classificação do Sítio são o abandono da pastorícia tradicional de percurso, os incêndios e as queimadas, a construção de infra-estruturas, a crescente pressão turística, a implantação de empreendimentos hidráulicos e hidroeléctricos, a artificialização de linhas de água e as alterações aos regimes hídricos naturais, a florestação com espécies arbóreas exóticas, a colheita de espécies vegetais ameaçadas, a proliferação de flora exótica infestante e a extracção de inertes.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Dada a relevância botânica do Sítio é fundamental a preservação das áreas mais significativas para a flora e os habitats, nomeadamente as áreas do planalto central, onde ocorrem as comunidades rupícolas, bem como os habitats típicos de altitude, caso dos cervunais, lagoachos, sistemas turfosos e arrelvados húmidos, devendo ser assegurada a perpetuação do mosaico.

Devem ser apoiadas as actividades agro-pastoris tradicionais, sendo identificadas as práticas mais adequadas à conservação dos valores naturais em causa e condicionar a realização de queimadas.

De grande importância são também os valores faunísticos que ocorrem, na sua grande maioria, associados aos sistemas ripícolas e às zonas húmidas. É assim essencial a manutenção da qualidade da água e a protecção das linhas de água, conservando e recuperando a vegetação ribeirinha, impedindo a artificialização de margens, condicionando regularizações, drenagens e captações de água, e assegurando a manutenção do regime hídrico natural e das suas flutuações sazonais.

O ordenamento da infra-estruturação e do turismo é sobremaneira importante, sendo vital estabelecer e zonar as áreas adequadas a esta actividade económica, definindo capacidades de carga e disciplinando acessibilidades.

As acções de ordenamento e de gestão florestal devem ser orientadas para a recuperação das florestas climáticas e para uma gradual substituição dos povoamentos florestais envelhecidos constituídos por espécies exóticas por arborizações com espécies autóctones. Importa também reforçar a prevenção contra incêndios.

A extracção de inertes deve ser condicionada e as espécies infestantes controladas.

Embora o lobo não ocorra actualmente neste Sítio, tendo em conta a proximidade relativamente a áreas de presença desta espécie, poderá vir a verificar-se uma ocupação futura desta área, pelo que deverá ser mantido o habitat potencial à sua ocorrência.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
3130; 3270; 4010; 4020*; 5330; 6230*; 6410; 6430; 6510; 9580*; *Lacerta monticola*
Centaurea micrantha ssp *berminii*; *Festuca summilusitana* (pastoreio de percurso)
Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
3280; 3290; 4030; 4060; 5120; 6160; 6220*; 6410; *Barbastella barbastellus*; *Festuca henriquesii*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Salvaguardar de pastoreio
91E0*; 9230; 9330; 9340; 9580
- Aumentar a pressão do pastoreio
6230*
- Remover, por corte mecânico, a biomassa aérea não pastoreada
6230*
- Condicionar queimadas
4010; 4020*; 7140
Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)

Sítios

- Assegurar mosaico de habitats
 - Barbastella barbastellus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
 - Euphydryas aurinia* (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
 - Centaurea rothmalerana* (manutenção de sebes de carvalhal)
 - Euphydryas aurinia* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
 - Barbastella barbastellus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
 - Lucanus cervus* (em especial em áreas mais abertas, de forma a proporcionar madeira em áreas de presença da espécie) *Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Promover a manutenção de prados húmidos
 - Euphydryas aurinia*; *Festuca henriquesii*; *Narcissus asturiensis*
- Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos
 - 6430; 6510
- Condicionar a intensificação agrícola
 - Barbastella barbastellus*; *Callimorpha quadripunctaria*; *Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar mobilização do solo
 - 3130; 5330; 6220*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
 - 6230*; 6510; *Barbastella barbastellus*; *Callimorpha quadripunctaria*; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Oxygastra curtisii*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 - 3130; 3150; 3260; 3290; 3270; 3280; 6410; 7140; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus macrolepidotus*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
 - 4020*; 6510
 - Euphydryas aurinia* (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que geralmente implica retardar o corte da vegetação de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)
- Condicionar expansão do uso agrícola
 - 4020*; 5230*; 5330; 9330; 9340

Sítios

- Incrementar a sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 6230*; *Narcissus asturiensis*

Silvicultura

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Cerambyx cerdo; *Lucanus cervus*
Centaurea rothmalerana; *Festuca elegans* (carvalhais e soutos)
Veronica micrantha (adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem qualquer tipo de intervenção no subcoberto; manutenção dos níveis de escorrência e infiltração das águas no solo ao longo das vertentes vizinhas; conservar matas caducifólias e bosques ribeirinhos)
Barbastella barbastellus; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Barbastella barbastellus; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9330; 9340; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar a florestação
4020*; 5230*; 5330; 6510; 8220; 9330; 9340; *Festuca summilusitana*
- Tomar medidas que impeçam a florestação
4090
- Adohtar práticas silvícolas específicas
5330; 91E0*; 9230; 9260; 92A0; 9330; 9340; 9580*
Festuca elegans (condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como a limpeza destas orlas)
- Promover a regeneração natural
91E0*; 9230; 9330; 9340; *Veronica micrantha*
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
Barbastella barbastellus; *Cerambyx cerdo*; *Lucanus cervus*; *Myotis emarginatus*
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
9230; 9260; 9330; 9340
- Reduzir risco de incêndio
5330; 91E0*; 9230; 9330; 9340; 9580*; *Barbastella barbastellus*; *Callimorpha quadripunctaria*; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Euphydryas aurinia*; *Galemys pyrenaicus*; *Geomalacus maculosus*; *Lacerta monticola*; *Lacerta schreibersi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Oxygastra curtisii*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus macrolepidotus*

Sítios

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
 - 4060; 5230*; 5330; 6160; 6220*; 6230*; 7140; 8130; 8220; 8230; 9330; 9340; *Narcissus asturiensis*; *Veronica micrantha*
 - Chioglossa lusitanica*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes evitar a proximidade às linhas de água)
- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
 - Veronica micrantha*
 - Chioglossa lusitanica*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (em zonas adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
 - Euphydryas aurinia* (em áreas mais sensíveis efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Condicionar expansão urbano-turística
 - 4060; 5330; 6160; 7140; 8220; 8230; 8310; 9330; 9340; *Festuca summilusitana*
 - Chioglossa lusitanica*; *Lacerta monticola*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbanoturística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
 - 3260; 3290; 5230*; 91E0*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus macrolepidotus*; *Veronica micrantha*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
 - 3260; 3290; 5230*; 91E0*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Rutilus macrolepidotus*; *Veronica micrantha*
- Assegurar caudal ecológico
 - 3260; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus macrolepidotus*
- Melhorar transposição de barragens /açudes
 - Galemys pyrenaicus* (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)
 - Chondrostoma polylepis*; *Rutilus macrolepidotus* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Reduzir mortalidade accidental
 - Lutra lutra* (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
 - Galemys pyrenaicus* (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)

Outros usos e Actividades

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
 - 3130; 3150; 3260; 3270; 3280; 3290; 5230*; 6410; 7140; 8310; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Oxygastra curtisii*

Sítios

Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

Barbastella barbastellus; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (conservação das suas áreas de alimentação)

Chondrostoma polylepis; *Rutilus macrolepidotus* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)

- Condicionar captação de água
3260; 7140
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
3260; 4010; 4020*; 6410; 7140; 91E0*; *Mauremys leprosa*
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Barbastella barbastellus; *Callimorpha quadripunctaria*; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Oxygastra curtisii*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus macrolepidotus*; *Geomalacus maculosus*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3260; 3270; 3280; 3290; 5230*; 91E0*; 9230; 92A0; *Callimorpha quadripunctaria*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus*
- Regular uso de açudes e charcas
Mauremys leprosa (salvaguardar do gado os charcos temporários; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Ordenar acessibilidades
4060; 9330; 9340
- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
5230*
- Ordenar actividades de recreio e lazer
4060; 6160; 6230*; 7140
Galemys pyrenaicus; *Lacerta monticola*; *Mauremys leprosa* (nas áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar prática de desporto da natureza
6230*; 8310
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus macrolepidotus* (desportos associados aos cursos de água)
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (espeleologia)

Sítios

- Reduzir mortalidade accidental
Barbastella barbastellus; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)
- Regular dragagens e extracção de inertes
 8130; 8220; 8310; *Oxygastra curtisii*
Galemys pyrenaicus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, entre Março e Julho)
Mauremys leprosa (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus macrolepidotus* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano; nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Tomar medidas que impeçam a deposições de dragados ou outros aterros
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus macrolepidotus* (em áreas mais sensíveis)
- Moderar a aplicação de sal nas vias públicas
 3130; 6230*; 7140

Orientações específicas

- Efectuar desmatações selectivas
 5330; 6220*; 6230*; 6410
- Efectuar gestão por fogo controlado
 4030; 5120; 5330; 6160; 6220*; 6410
- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat
Veronica micrantha
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Veronica micrantha
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies
 3130; 4060; 5230*
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
 5230*
 3130 (criação de alternativas à sobrecolheita de *Preslia cervina*)
Narcissus asturiensis (se se verificar procura comercial da espécie, incentivar o cultivo de Narcisos, estabelecendo um selo de certificação e envolvendo as populações locais)
- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica
 3130; 6230*
- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes
 3150; 3270; 4030; 5230*; 5330; 6220*; 8220; 9330; 9340

Sítios

Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Euphydryas aurinia; Galemys pyrenaicus; Oxygastra curtisii; Rutilus macrolepidotus (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)

Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)

Mauremys leprosa (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)

- Condicionar o acesso

7140; 8310

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (quando se justifique, colocar vedações que, permitindo a passagem de morcegos, evitem a entrada de visitantes nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)

- Consolidar galerias de minas importantes

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros

- Desobstruir a entrada de abrigos

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (grutas, minas ou algares)

- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertada)

- Criar caixas de abrigo

Barbastella barbastellus; Myotis emarginatus

- Manter as edificações que possam albergar colónias /populações

Myotis emarginatus; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros

- Manter / recuperar habitats contíguos

6410; 6430; 91E0*

Veronica micrantha (conservar os carvalhais que constituem o habitat-orla)

Galemys pyrenaicus (assegurar corredores ecológicos)

Chondrostoma polylepis; Rutilus macrolepidotus (assegurar *continuum* fluvial)

- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Narcissus asturiensis

- Recuperar zonas húmidas

Mauremys leprosa